

Bolsonaro inicia transição e condena bloqueios de vias



Jair Bolsonaro (PL) faz pronunciamento sobre as eleições ao lado de seus aliados

# Bolsonaro quebra silêncio, critica bloqueios e fala em indignação com eleição

Presidente faz, na prática, um reconhecimento implícito à votação; ministro Ciro Nogueira anuncia início da transição para quinta (3)

Matheus Teixeira, Renato Machado e Marianna Holanda

BRASÍLIA. O presidente Jair Bolsonaro (PL) fez nesta terça (1º) um pronunciamento no qual quebrou um silêncio de 45 horas após o resultado do segundo turno, criticou bloqueios nas estradas por aliados e falou em indignação e injustiça com a eleição na qual foi derrotado pelo petista Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral”, afirmou o presidente, que leu o pronunciamento. Bolsonaro evitou classificar como violentos os movimentos de bloqueio nas estradas ou mesmo usar palavras negativas para descrevê-lo.

“As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cercamento do direito de ir e vir”, completou. Na fala de cerca de 2 minutos no Palácio do Alvorada, disse ter enfrentando o que chamou de “sistema”, não citou Lula em nenhum momento nem fez um reconhecimento claro sobre a derrota no último domingo (30). No entanto, ao criticar o processo eleitoral, ele fez na prática um reconhecimento implícito ao resultado da votação.

O presidente não falou diretamente sobre o pleito, a derrota ou o adversário. Após a sua declaração, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, disse que será responsável pelo processo de transição. As autoridades não responderam perguntas.

Bolsonaro ainda afirmou que continuará cumprindo to-

dos os mandamentos da Constituição. Ele agradeceu aos 58 milhões de eleitores que votaram nele, disse ter “enfrentado todo o sistema” e exaltou a representação “robusta” da direita no Congresso.

“Quero começar agradecendo os 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro.”

O presidente também exaltou o crescimento da direita nas últimas eleições, citando particularmente o crescimento das bancadas conservadoras tanto na Câmara dos Deputados como no Senado.

“Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos a pandemia e as consequências de uma guerra. Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar mídia e as redes sociais”, afirmou.

“Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição”, completou o presidente.

O mandatário quebrou o silêncio depois de diversos protestos de seus apoiadores fecharem rodovias pelo país entre segunda e terça-feira. O STF (Supremo Tribunal Federal) teve que tomar uma decisão para determinar a liberação das estradas.

Bolsonaro estava acompanhado de todo o seu primeiro escalão, com exceção de Fábio Faria (Comunicações), que está em São Paulo.

Faria comentou o discurso do presidente nas redes sociais. “Presidente Bolsonaro agradeceu os 58 milhões de votos, falou em injustiças, mas disse que respeitará a Constituição, que o povo dele é o direito e pediu respeito ao direito de ir e vir, mas contra a paralisação de estradas que

“As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cercamento do direito de ir e vir”

Jair Bolsonaro (PL) presidente

“O Supremo Tribunal Federal consigna a importância do pronunciamento do presidente da República em garantir o direito de ir e vir em relação aos bloqueios e, ao determinar o início da transição, reconhecer o resultado final das eleições”

STF em nota

prejudicam a economia. Ciro Nogueira comanda a transição”, disse.

Outros auxiliares da ala mais radical do presidente também acompanharam de perto o seu discurso, como o olavista Filipe Martins e Tércio Arnaud, integrante do chamado “gabinete do ódio”.

Os ex-ministros João Roma (Cidadania), Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Gilson Machado (Turismo) estavam presentes, assim como o deputado Hélio Lopes (PL-RJ). O único filho do presidente que participou foi Edmar do Bolsonaro (PL-SP) — o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha do pai, não estava no momento do pronunciamento.

O ministro-chefe da Casa Civil falou brevemente após Bolsonaro. Disse que foi autorizado pelo chefe do Executivo a iniciar o processo de transição conforme diz a lei.

“A presidente do PT [deputada Gleisi Hoffmann], segundo ela, em nome do presidente Lula, disse que na quinta-feira (3) será formalizado o nome do vice-presidente Geraldo Alckmin. Aguardaremos que isso seja formalizado para cumprir a lei no nosso país”, afirmou.

Após o pronunciamento, Bolsonaro foi acompanhado do ministro Paulo Guedes (Economia) para o STF.

A corte publicou uma nota, logo após a fala do chefe do Executivo, afirmando que Bolsonaro reconheceu o resultado das eleições.

“O Supremo Tribunal Federal consigna a importância do pronunciamento do presidente da República em garantir o direito de ir e vir em relação aos bloqueios e, ao determinar o início da transição, reconhecer o resultado final das eleições.”

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4